

O QUE É UMA FALÁCIA INFORMAL?

Uma falácia é um **erro de raciocínio**, intencional ou não, associado ao **conteúdo das proposições** do argumento ou a deficiências de linguagem.

Um argumento pode ser formalmente válido e ainda assim incluir uma falácia informal.

Geralmente, o erro não é óbvio. Conseguir detetar estes argumentos imperfeitos é uma competência argumentativa e filosófica importante.

Falácias informais

Generalização precipitada e amostra não representativa

Existem dois erros comuns que destroem a força das generalizações e das previsões: não incluir nas premissas uma amostra numerosa e/ou não garantir que essa amostra seja representativa.

Já tive vários cães como animal de estimação e eram todos muito peludos, logo todos os cães são muito peludos.

Falácias informais

Generalização precipitada e amostra não representativa

Conheço dezenas de cães e nenhum gosta de nadar, logo nenhum cão gosta de nadar.

Mesmo que a **amostra** seja **grande**, ela ainda assim **pode não ser representativa** do universo a que se refere o argumento.

Falácias informais

Generalização precipitada e amostra não representativa

O professor que se reformou era muito exigente, logo o novo professor também será.

Uma **amostra pouco extensa**, provavelmente, **não é representativa** do universo a que se refere o argumento.

Falácias informais

Falsa analogia

Tal como os exércitos precisam de um general, as turmas precisam de um professor.

Um argumento por analogia torna-se falacioso se: **não existirem semelhanças representativas** entre as coisas comparadas; se as semelhanças **não forem numerosas**; ou se as semelhanças **não forem relevantes** para estabelecer a verosimilhança da conclusão.

Falácias informais

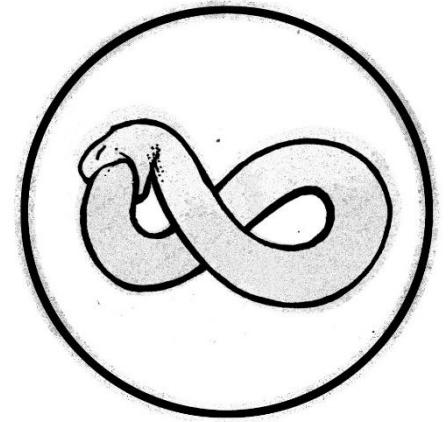
Apelo ilegítimo à autoridade

Acredito que a distinção entre boas e más ações se encontra na consequências dessas ações, pois era essa a posição de Stuart Mill.

Um argumento de autoridade torna-se falacioso se **não apelarmos a especialistas** no assunto em questão; e se **não existir consenso entre especialistas**, como é o caso deste exemplo e de quase todos os assuntos filosóficos.

PETIÇÃO DE PRINCÍPIO

Consiste em usar implicitamente a conclusão do argumento como premissa. Para aceitar a(s) premissa(s) do argumento, temos de aceitar previamente a sua conclusão.



A. Logo, A.

Não falta ninguém.

Logo, está cá toda a gente.

FALSO DILEMA

Ocorre quando se apresenta uma simplificação enganadora das alternativas possíveis e se reduzem as opções a apenas duas, mutuamente exclusivas, ignorando outras possibilidades.



A ou B (ignorando-se outras alternativas).

Não é A.

Logo, B.

És crente ou és ateu.

Não crês na existência de Deus.

Logo, és ateu.

FALSA RELAÇÃO CAUSAL

Resulta da convicção de que se dois eventos ocorreram um a seguir ao outro, então estão, necessariamente, ligados através de uma relação causal.



B aconteceu depois de A.

Logo A é causa de B.

**Sempre que vi jogos do meu clube sem cachecol, ele perdeu.
Logo, a ausência do cachecol é a causa da derrota.**

ATAQUE À PESSOA *(AD HOMINEM)*

Consiste em atacar a pessoa que usa um argumento, em vez de se refutar o próprio argumento.



X afirma A.

X tem alguma uma dada característica.

Logo, A é falso.

Filipe defende o consumo de carne, porque o seu pai é produtor pecuário. Não devemos, portanto, aceitar a sua argumentação sobre esse tema.

APELO AO POVO (*AD POPULUM*)

Ocorre quando se pretende justificar uma ideia alegando que esta reúne a aprovação de todas ou de um número muito alargado de pessoas.



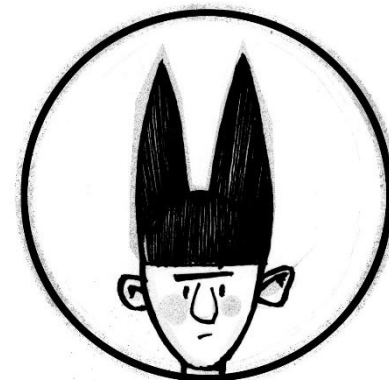
A maioria afirma A.

Logo, A é verdadeiro.

O Fortnite é o videojogo com mais jogadores com mais jogadores de sempre. Logo, é o melhor jogo do mundo.

APELO À IGNORÂNCIA

Consiste em argumentar que uma afirmação é verdadeira (ou falsa) só porque não se mostrou o contrário.



Não foi provado

que A é falso.

Logo, A é verdadeiro.

Não foi provado

que A é verdadeiro.

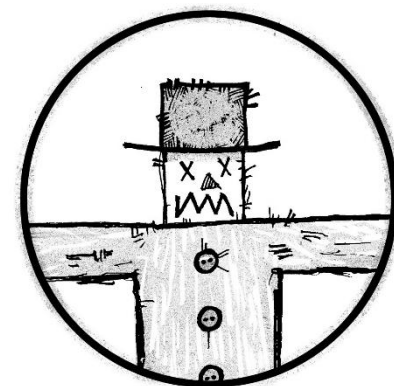
Logo, A é falso.

Não foi provado que os unicórnios não existem. Logo, os unicórnios existem.

Não foi provado que não existe vida fora da Terra. Logo, existe vida fora da Terra.

ESPANTALHO (BONECO DE PALHA)

Consiste em deturpar ou caricaturar o sentido das teses adversárias, reconstruindo-as depois numa perspetiva claramente mais fraca e dificilmente sustentável, para mais facilmente as refutar.



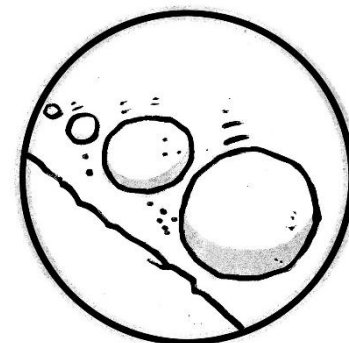
X afirma que A é verdadeiro.

Y transforma A em B e refuta B.

- Não podes ficar a pé até tão tarde, porque amanhã tens aulas.
- Não queres que eu me divirta nem que tenha amigos!

DERRAPAGEM (BOLA DE NEVE)

Ocorre quando se pretende persuadir o auditório de que, caso algo aconteça ou seja consentido, seguir-se-ão, inevitavelmente, consequências inaceitáveis.



Se A, então X. Se X, então Y. Se Y, então Z (consequência inaceitável).

Logo, se A, então Z.

Se permitirmos o livre acesso dos jovens à internet, eles tornar-se-ão antissociais. Tornando-se antissociais, vão começar a consumir drogas. Tornar-se-ão toxicodependentes e acabarão mortos por consumo excessivo. Logo, se permitirmos o livre acesso dos jovens à internet, eles morrerão.